

Tema: Violência e indisciplina na escola - o olhar dos estudantes e professores

Elis Rosália Pires¹

RESUMO

O artigo surgiu a partir da inquietação sobre a violência e a indisciplina escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O objetivo é identificar o entendimento que estudantes e professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental tem sobre a violência e a indisciplina na escola. A pesquisa se configurou num estudo de caso, com a perspectiva dialética. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com professores e estudantes de duas escolas, uma da rede estadual e outra da rede municipal. *De modo geral os estudantes não compreendem o conceito violência, mas apontam de modo concreto a indisciplina, quanto aos professores, estes definem o que é violência e indisciplina, atribuindo-a sempre a família. Espera-se contribuir para reflexão sobre as possibilidades pedagógicas que contribuam para diminuir a violência e indisciplina dentro dos espaços escolares.*

Palavras-chave: violência – indisciplina - práticas pedagógicas

INTRODUÇÃO

Este artigo tece reflexões sobre a violência e a indisciplina no ambiente escolar, a partir do entendimento de professores e estudantes do ensino fundamental anos finais. Intenciona também, verificar se aos olhos dos sujeitos da pesquisa, tanto a indisciplina, quanto a violência podem interferir no processo ensino aprendizagem, e se, algumas dificuldades encontradas no cotidiano escolar, são decorrentes desses fatores.

O foco principal não será o de atribuir à escola, professores e estudantes culpabilidade, e sim verificar, como os sujeitos, entendem a temática e tentar desmistificar suas causas, para que, na escola possa surgir ambiente de respeito e de aprendizagem.

Essas inquietações surgiram porque atuando como professora presencia muitas queixas por parte dos professores de que os adolescentes e

¹ Elis Rosália Pires, professora Ciências e Matemática- Escola Gracinda Augusto Machado. Especialização em Metodologia Científica/FUCAP e Licenciatura em Ciência e Matemática – UFSC.
elis.rosalia@hotmail.com

jovens não aprendem por serem indisciplinados e que nos dias atuais é muito difícil trabalhar por causa da violência e da indisciplina.

Deste modo, a partir do problema: como se configura a violência e a indisciplina escolar para estudantes e professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental? Resolvi questionar professores e estudantes para saber o que entendem por esses conceitos, com o objetivo de compreender como se configura a violência e a indisciplina escolar para estudantes e professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

“Para todas as atividades da vida humana é necessário escolher a melhor via, o melhor caminho, isto é, o melhor método.” Leonel e Motta (2007, p. 64). Por isso, alguns caminhos foram cuidadosamente traçados para a investigação. Optou-se por realizar a pesquisa numa abordagem dialética, por que ouvimos os sujeitos e seus conceitos sobre a temática para realizarmos a análise dos fatos a partir do olhar dos envolvidos. Ainda de acordo com Leonel e Motta (2007, p. 69) “a dialética é uma abordagem que tem como objetivo a obtenção da verdade a partir da observação e superação das contradições dos argumentos, implicando no clássico raciocínio da tese, antítese e síntese.

Escolheu-se duas escolas para realizar a entrevista, uma escola estadual e uma municipal. A população escolhida foi professores e estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental. A opção se deu para verificarmos as respostas de quem está no processo final desse nível de ensino e em estudantes estar na adolescência. A amostra foram 10 professores e 10 estudantes. E o critério de escolha foi entrevistar 01 professor de cada disciplina e os estudantes foram sorteados aleatoriamente em uma das turmas da escola.

O procedimento para a coleta de dados foi a entrevista. Essa escolha se deu para que pudéssemos nos aproximar mais de professores e estudantes, por acreditar que a temática da indisciplina e violência perpassam aspectos que extrapolam a sala de aula e o ambiente escolar, envolvendo aspectos singulares de cada indivíduo, isso traz uma gama de sentimentos, muitas vezes contraditórios, mas é isso, que dá consistência nessa pesquisa a dialética. A entrevista ocorreu a partir de um roteiro de questões que envolviam algumas categorias selecionadas previamente: violência, indisciplina e práticas pedagógicas que evitam a indisciplina e a violência.

Esse texto não esgota as possibilidades de estudo, mas espera-se que as entrevistas e análise possam dar visibilidade, embora de forma bastante sucinta, as formas de violência e indisciplina vivida no cotidiano escolar e provocar outros questionamentos.

Violência: conceitos e consequências para/na a escola

A palavra violência, significa usar de agressividade de forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que resulte em acidente, morte ou trauma psicológico, de acordo com o site www.significados.com.br. Deriva do Latim "*violentia*" que significa veemência impetuosidade. Sua origem, ainda está relacionada com o termo "violação" "(violare)".

A violência se manifesta de diversas maneiras, em guerras, torturas, conflitos étnico-religiosos, preconceito, assassinato, fome, etc. Pode ser identificada como violência contra a mulher, a criança e o idoso, violência sexual, violência urbana, etc. Existe também a violência verbal, que causa danos morais que muitas vezes são mais difíceis de esquecer-se do que os danos físicos.

Quando se trata de direitos humanos, a violência abrange todos os atos de violação dos direitos: civis (liberdade, privacidade, proteção igualitária); sociais (saúde, educação, segurança, habitação); econômicos (emprego e salário); culturais (manifestação da própria cultura) e políticos (participação política, voto).

O que é caracterizado como violência escolar varia em função do estabelecimento, de quem fala (professores, diretores, alunos, etc.), da idade e provavelmente do sexo. Não existe consenso em torno seu significado.

Para entender o fenômeno da violência nas escolas, é preciso levar em conta fatores externos e internos. Nos aspecto externo fatores que influenciam as questões de gênero, as relações raciais, os meios de comunicação e o espaço social no qual o aluno está inserido. Nos fatores

interno o que influenciam são: as dificuldades de relacionamento, tais como: aluno X professor, professor X alunos, os conteúdos apresentados que são muito distantes do cotidiano dos alunos, a estrutura física das escolas, falta de profissionais e equipamentos em lugares específicos como; sala de informática, biblioteca e laboratórios.

Segundo Eric Debarbieux (2002), um dos fundadores do Observatório Europeu de Violência Escolar, na Universidade de Bordeaux, a escola está mais vulnerável a fatores e problemas externos, como desemprego e a precariedade das famílias. A violência no ambiente escolar é um problema complexo e sua resolução requer a participação efetiva de todos os envolvidos: alunos, gestores, professores, toda comunidade escolar, família e sociedade. Na atualidade a terminologia violência tem repercutido na mídia com frequência e soado como atitude normal.

Segundo COSTA, 1997, p. 283,

a origem da violência humana tem sido estudada por muitos sociólogos e historiadores, que veem na escassez de bens e fonte maior de conflito entre os homens. Para muitos estudiosos, a origem dos conflitos e da violência, remonta as organizações humanas mais primitivas.

A violência na escola, se reproduz enquanto ambiente que instrui o cidadão para a vida e para o mundo.

A Revista Veja, nº 22 (maio de 1996), em reportagem sobre o tema, apresenta que uma das principais explicações para a violência na escola é a falta de educação em casa, ou seja, a socialização primária que se traduz em falta de aprendizagem, nesse entendimento, o indivíduo não assimilou regras básicas de convivência social, acha que tudo é permitido. Assim, alunos violentos e mal educados atormentam professores, e estes não apresentam condições para controlar a bagunça que se alastra na sala de aula. Ainda segundo a reportagem, a violência nas escolas é atualmente um fenômeno real que já faz parte dos problemas sócio políticos do País. Trata-se de uma questão multicausal e complexa que demanda ainda análise e estudos mais aprofundados. A miséria, o desemprego, as desigualdades sociais, a falta de

oportunidades para os jovens e a presença insuficiente ou inadequada do Estado fazem aumentar as manifestações de violência. Entretanto, não se trata de um fenômeno circunscrito a fatores estruturais de ordem socioeconômica.

Enquanto instituição, a escola sofre os reflexos dos fatores de violência externos, que tem gerado conflitos manifestados dentro de sala de aula, comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais. Segundo SPOSITO (1998), a violência escolar expressa aspectos epidêmicos de processos de natureza mais ampla, ainda insuficientemente conhecidos, que requer investigação. Faz-se necessário, portanto investigar a concepção do professor, peça principal nesse cenário educacional, acerca da violência, pois muitas vezes esta pode ser percebida e compreendida como inevitável e inerente ao contexto

Os meios de comunicação, diariamente explicitam situações de violência dentro de instituições educacionais em todas as parte do nosso País, isso tanto em instituições urbanas e/ ou instituições rurais, escolas públicas ou escolas privadas. Presenciamos diversas formas de violência: violência entre os alunos, ou seja: aluno X aluno, violência: professor X aluno, e a mais frequente a violência contra o patrimônio público.

Dentre as diversas definições de violência, o aspecto da força física pode ser identificado em quase todas as concepções. Por outro lado, há um aspecto relacionado a violência, mais difícil de determinar, alguns autores chamam de violência sutil e outros de mascaradas ou invisíveis.

A violência no ambiente escolar pode estar relacionada de um lado com os comportamentos dos professores: falta de relacionamento com os alunos, dificuldades em lidar com estudantes de camadas sociais diferentes, despreocupação ou falta de conhecimento no transmitir a utilidade daquilo que ensina. Por outro lado, estar diretamente relacionadas à indisciplina do aluno ligada a fatores diversos.

Os atos de violência nos dias atuais, são configurados, por meio de uma palavra estrangeira conhecida por **BULLYING**.

Bullying é uma palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo bull, “é um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e ou agressiva” (GUIMARÃES,2009). Esse termo ganha importância no século XXI, após anos de existência. O bullying se apresenta enquanto prática de violência

sem motivo aparente e que possui como local específico, as escolas. Entretanto, esta violência pode ser desmascarada pelas brincadeiras (mesmo de mau gosto) ou informadas pelos agressores como acidentes. Mas, o que se presencia são as cenas de terror e agressões graves exercidas sobre outros alunos e atitudes que preocupa educadores, pais, juristas e sociedade.

O bullying ocorre quando um ou mais alunos, **ou professores**, passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, outro aluno” (RAMOS,2008, p.1 – grifo nosso).

Essas formas de perseguição nem sempre estão traduzidas por meio de palavras, mas podem estar articuladas por meio de gestos ou outras ações e do nosso ponto de vista, não estão somente instauradas em uma categoria de pessoas como por exemplo, os estudantes.

De acordo com Fante (2005), o bullying não é um episódio esporádico ou de brincadeiras próprias de crianças; é um fenômeno violento que se dá em todas as coisas, e que propicia uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros. São algumas condutas impiedosas que se observa no meio escolar, na família e nos grupos da sociedade. Um dos exemplos são gangues que se juntam para “torturar” alguma outra pessoa.

A manifestação do bullying é diferente das brigas que frequentemente acontecem entre iguais, provocadas por motivos eventuais.

Para Silva (2006), o bullying é um problema sério que pode levar desde o suicídio, homicídio e dificuldades de aprendizado por parte da vítima. Ela sofre calada, tem dificuldades de relacionamento, sente-se inferior diante dos outros, provoca fobia social, psicoses, depressões e principalmente baixo rendimento escolar.

Na sociedade há uma crescente preocupação com diversas formas de violência cometidas contra os jovens e violência aplicadas pelos jovens, estão relacionadas com a condição de vulnerabilidade social a que estão expostos. Tal vulnerabilidade estará levando-os a sofrer um risco de exclusão sem precedentes. Nessa fase ele se torna sensível e vulnerável às influências do meio sejam elas construtivas ou destrutivas. O aumento cada vez mais significativo dos vários tipos de violência tornam os jovens, vítimas e agentes

ao mesmo tempo. Se a sociedade tiver interesse em diminuir a até suprir a violência, deve promover análises mais aprofundadas, compreender os processos pelos quais ela ocorre na escola, uma vez que este é um dos espaços onde os jovens mais convivem.

Indisciplina: alguns conceitos e consequências para/na a escola

Violência e indisciplina podem caminhar juntas e serem muitas vezes confundidas. As diferenças começam quando concebemos indisciplina “como um comportamento inadequado, como desacato, traduzido na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora”. (REGO. 1996. p. 85 apud, BASSO. 2010). No caso da escola, podemos pensar nas normas disciplinares, quando o estudante não a cumpre por exemplo. Mas também para os dias atuais cabe a pergunta: como essas são construídas? E como podem ser consolidadas?

Para LA TAILLE (1996. p. 10) o principal motivo que leva a indisciplina seria o caos do comportamento, a revolta do indivíduo contra as regras, sendo necessário investigar as causas de tal revolta. Porém, mesmo esta opção sendo a mais plausível, o autor não descarta a ideia de que a indisciplina é uma consequência do desconhecimento de regras.

Sendo assim a indisciplina seria tratada como um problema de comportamento, mas esse conceito é errôneo e deve ser revisto, segundo Garcia.

[...] o conceito de indisciplina apenas como problema de comportamento precisa ser superado e assim devemos considerar outras dimensões além de comportamental, para englobar os diversos aspectos psicossociais envolvidos neste fenômeno. (GARCIA. 1999, p. 102)

A indisciplina vista a partir do indivíduo, que quer se apresentar para o mundo, se fazer visível, mostrar sua existência, em alguns casos, tem somente a intenção de ser ouvido, por alguém, conforme nos apresenta Freitas, 2007. Outro modo de ver a indisciplina, sob um aspecto positivo,

entender que a criança e o jovem estão nos informando que algo não vai bem. Nesse sentido, segundo, SUDBRACK, 2004, seria um sintoma cujas causas podem estar localizadas na esfera pessoal, familiar, escolar ou comunitária. Sob esses pontos de vista, a indisciplina pode ser algo mais do que o descumprimento de regras, ela pode ser uma grande fornecedora de informações sobre a relação entre a escola, os alunos e os conteúdos.

Apesar de o tema ser atual, a indisciplina existe desde que surgiu a escolaridade formal, a indisciplina é um fenômeno tão antigo como a própria escola e tão inevitável como ela (ESTRELA. 1992. P.13 apud BASSO. 2010). A escola surge no início da idade moderna com o intuito de disciplinarizar os corpos e comportamento dos estudantes para a fábrica. As regras disciplinares se caracterizavam principalmente pela determinação e fiscalização do corpo e da fala. O silêncio nas aulas deveria ser total e, fora delas, contido. A disciplina era imposta de forma autoritária, à base de ameaças, castigos. Medo e coação. A atitude contrária a essas recomendações, eram consideradas grandes indisciplinas e tratadas com total rigor (BASSO, 2010).

A sociedade mudou e a escola passa a ter a função de formar sujeitos, criativos, críticos e autônomos, contudo, a forma como a fazemos continua a ser a mesma que a modernidade imprimiu, com modelos disciplinares e hierárquicos de décadas atrás. Nessa perspectiva, a indisciplina pode ser sinal de resistência à escola que foi idealizada para um tipo de aluno e está recebendo outro. Mas, isso não pode servir para justificar a falta de disciplina e interesse. (BASSO, 2010). Não basta mais que os estudantes cumpram as regras é importante é favorecer a formação de modo que possam julgar de forma autônoma, independentemente do fato de serem castigados ou recompensados. As regras devem ser percebidas não apenas como obrigação, mas também como direitos.

De acordo com Vasconcellos (1994), as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: sociedade, família, escola, professor e estudante, esses níveis estão intrinsecamente interligados. Todo indivíduo nasce inserido em um grupo social, e esse grupo interfere em suas escolhas e estilo de vida. As mudanças que ocorrem dentro da sociedade afetam os setores psicológicos, racionais e culturais do ser submetido a elas.

Para Amado (2000), a indisciplina apresenta alguns aspectos. Dentre os quais, existem os estudantes, satisfeitos que se acostumam com as exigências da escola e aderem às regras impostas pela instituição. Os resignados, que encaram a escola como um mal menor a que não podem fugir. A maioria se adapta ao sistema tentando tirar partido da situação e seu maior objetivo é passar de ano. Os revoltados que são os inconformados. Estão sempre na defensiva e tem históricos de conflitos nas instituições que frequentam. Eles normalmente são os protagonistas dos casos mais graves de indisciplina.

Alguns fatores, inerentes ao próprio aluno também podem originar o comportamento indisciplinado, como os de natureza biológica, psicológica e emocional. A esse respeito, Oliveira (2005) alerta, casos de transtorno e déficit de atenção e hiperatividade, problemas visuais, auditivos e outras disfunções, se não forem observadas e encaminhadas adequadamente pelo professor, podem resultar em casos de indisciplina.

Para conviver em grupos é necessário estabelecer regras e normas, essas devem ser vistas como tratado de direitos e deveres. As regras precisam ser estabelecidas pelo grupo, entendendo que o professor é parte integrante e não externa e tem autoridade inerente que lhe é atribuída por seu papel. Na escola, lugar da convivência coletiva é imprescindível, um trabalho sistemático e democrático, no sentido de estabelecer regras e combinados, de estabelecer reflexões sobre as atitudes que extrapolam aquilo que se espera em relação às atitudes de convivência saudável entre os grupos. Se não houver regra, nem sanção, nem qualquer corretivo, os estudantes podem sentir-se perdidos e sem limites.

CONSEQUENCIAS DA VIOLENCIA E INDISCIPLINA ESCOLAR PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Os fatos que dão origem a violência e a indisciplina na escola são preocupantes, levam a serias consequências, principalmente no que se refere ao rendimento na aprendizagem. Estando envolvidos com situações dessa

natureza, os estudantes, tanto agressores como agredidos tendem a se desligar dos estudos, resultando em prejuízos na aprendizagem. Por consequência também, terminam por envolver família e escola nesse processo, uma investigação mais detalhada sobre o histórico escolar de estudantes que estão constantemente envolvidos em algum tipo de conflito escolar, pode revelar se há ou não há rendimento na aprendizagem, via da regra, percebe-se um alto índice de notas baixas, repetência e evasão no caso da escola pública.

Para Ratto (2007), a complexidade das situações disciplinares enfrentadas nas escolas é incalculável e permitem abundantes e variados leque de leituras e problematizações. Os conflitos nas relações sociais e pedagógicas apresentam dificuldades, mas também possibilidades de aprendizado, questionamento e mudança. Assim, “a questão norteadora seria pensar constantemente em que medida as práticas disciplinares da escola estão viabilizando nossos cultivados compromissos em torno da formação crítica e autônoma das novas gerações” (RATTO, 2007, p. 258).

Assim, a escola não apenas reproduz as violências presentes na sociedade, já que não é uma cápsula fechada e isolada do mundo, mas, sendo uma instituição ativa, também produz violências. Essas violências podem ser encontradas em vários níveis: verbal, físico, psicológico e simbólico.

Destaca-se, entre os fatores que contribuem para a geração da indisciplina no contexto escolar, a atuação da própria escola que, muitas vezes, através de seus representantes, manifestas atitudes autoritárias em relação a determinadas situações adversas, quando, na verdade, deveria fazer uso de uma reflexão crítica sobre as normas da escola, agindo com cautela, coerência e sentimento, pois se sabe que cada aluno é único e possui personalidade diferente.

Se não há uma relação de respeito entre os sujeitos, conseqüentemente, não haverá motivação para aprendizagem. O tempo será destinado às discussões e mediações de conflitos desvinculados das necessidades reais de aprendizado. As conseqüências serão desmotivação por parte dos professores para propor bons desafios em relação aos conceitos e conteúdos e dos estudantes em aprender. E preciso discutir coletivamente e buscar alternativas para sair do emaranhado em que nos encontramos.

O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA PARA PREVENIR A VIOLENCIA E A INDISCIPLINA NAS ESCOLAS

Ao fazer essa reflexão constata-se a complexidade que envolve a problemática da violência no Ambiente escolar. Percebe-se que o ambiente escolar por vezes, tem sido alvo de violência que atingem diretamente os valores culturais da sociedade enquanto reflexo de problemas familiares e/ou sociais, já que é nesse ambiente que as crianças e adolescentes passam grande parte de seu tempo.

É necessário, refletir sobre a função social da escola, de educar e cuidar, conforme, nos aponta a Resolução No 4, das Diretrizes e Bases para a Educação Básica Nacional, mas pensa-la, de modo a incluir todos os sujeitos que fazem parte dessa rede em colaboração, envolvendo ai, todos os profissionais da educação, os estudantes e as famílias, em corresponsabilidade, não cabe a responsabilidade, somente aos professores, devido à complexidade, das relações e contextos culturais, sociais, econômicos e políticos.

Para a escola, que tem a função de não somente, garantir aos estudantes a possibilidade de uma ascensão profissional, mas também contribuir para torna-los pessoas críticas e conscientes de suas responsabilidades. Acredita-se ainda ser de grande importância e percepção da família e da escola no sentido de perceberem a ação de educar com responsabilidade de ambos. Essa colaboração entre ambas as instituições, escola e família, incluindo ai, também o Estado, já está sinalizada no Art. 205, da Constituição de 1988,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Partindo desse pressuposto, todos somos chamados a trabalhar em colaboração, para que as crianças e adolescentes tenham seus direitos

garantidos, ou sejam, possam ser educados para exercerem sua cidadania, e também para respeitar todos os sujeitos que com eles convivem. Resta questionar diante da temática: quais são as violências que perpassam na sociedade, na escola e na família, que podem estar gerando violência? Que formas de violência e indisciplina têm sido manifestadas de forma velada, nas relações que só toram hierárquicas no dia a dia?

As famílias e as escolas precisam estar atentas ao comportamento, às reações das crianças e adolescentes, tanto na escola, quanto e fora da escola, relação com professores e colegas, cumprimento das atividades, respeito ao próximo, frequência às aulas, contato com a direção da escola e professores, vigiar amizades, é necessário estar a par da situação. Se a família se compromete com seu papel estará contribuindo com o bom andamento escolar do aluno.

Tem quem afirme que o problema da violência na escola está diretamente ligado à modernidade, a liberdade que o jovem tem atualmente, para sair, frequentar festas, acesso a internet e se comunicar por meio eletrônico, diferente do tempo quando a criança era criada para obedecer, respeitar os mais velhos, pois eles sabiam tudo, esse modelo de educação é vista em dias atuais como repressora. ODALIA (1991) afirma que a violência não está vinculada com a modernidade que tange nossa sociedade, mas a partir do momento em que o homem começou a se organizar em grupo é que passou a ser praticada,

Acredito que na relação professor aluno o panorama da violência no ambiente escolar possa ser modificado, pois a interação entre ambos é peça chave para o sucesso da escola e de resultados positivos para a educação, entende-se que se educando e educadores caminham para o entendimento desenvolvendo uma relação de respeito mútuo, deste modo a solução do problema pode estar mais próximo.

Na escola, o professor desempenha papel essencial no processo ensino aprendizagem, pois não é fácil criar condições para que os alunos construam conhecimento, é preciso um profissional que se comprometa com o desafio de educar, ensinar, seja modificador, criativo, possua bom relacionamento com o aluno, sabendo administrar conflitos e ajudando a tornar o ambiente escolar num local prazeroso de se estar.

O professor deve criar um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e afetivo de seus alunos. Mediante o contexto atual, verifica-se um grande processo conturbado, no âmbito político, cultural, social e educacional. Momentos de desencontros, desacertos, mas que emergem sinais de vida, ou seja, esperança de mudanças sociais e educacionais, que, ao serem destacadas observa-se a necessidade de se fazer reflexões sobre o verdadeiro compromisso por parte do educador no relacionamento e aprendizado com o aluno, uma vez que ao assumir seu papel, deve fazê-lo com responsabilidade.

No relacionamento professor-aluno, sempre há trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o professor estando no lugar de quem deve ensinar, de transmitir conhecimentos, também aprende com a realidade de cada aluno; e o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos, também ensina e aprende, mesmo sem intencionalidade. De acordo Dayrell (1999, p.87):

Há sempre uma circulação de conhecimentos formais e sistemáticos, de que os primeiros (professores) são titulares como também de saberes da vida cotidiana, das formas de conteúdo culturais, de que os alunos são igualmente portadores.

Neste sentido percebe-se, que há nestas trocas de conhecimentos relações positivas e conflitos, haja vista que professores e alunos fazem parte de diferentes posições e expressam opiniões diferentes, muitas vezes distanciadas pela diferença de idade, de origem e posição social e até mesmo pela linguagem utilizada por ambos, e com isso os alunos acabam fechando-se entre si, não permitindo relações mais harmoniosas, causando desta forma um confronto no convívio escolar. Nessas formas de relacionamento corre-se o risco de um comportamento autoritário do professor, estimulando os alunos a se afastar ou criar situações conflituosas.

. O autoritarismo está arraigado nas relações entre professor e aluno, pois somos frutos da história, que traz essas marcas nas relações, domínio daquele que representa o poder sob a forma de: grito, o abafar da voz do aluno, as determinações impostas como rigidez.

No entanto, nem tudo está definido, é preciso criar outros modos de relação, há expectativas que permeiam um novo modo de ser, de agir, de se

relacionar no que diz respeito ao processo de aprendizagem no qual se tem visto, que a partir do momento que o educador passa a se relacionar com seu educando, num compromisso de ajuda, cumplicidade e que ambos através da consciência crítica e da reflexão, adquirem autonomia para agir, questionar e até mesmo interferir no âmbito escolar, inserindo sugestões que contribuam para o desenvolvimento de um trabalho mais consciente.

A prevenção é a melhor forma de se evitar que o mal seja instalado, essa é forma de expressão usada para qualquer fator que represente ameaça a vida humana ou a natureza de modo geral. Dessa forma, prevenir é sempre um modo de evitar a violência na escola. Para NETO,

O envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro. (NETO, 2005, p. 169)

Todo e qualquer tipo de violência deve ser combatido, reprimido, tomado todas as providências para que não se propague, considerando fatores que originam a violência na escola e os aspectos causados por essa, cabe refletir sobre de que forma deve ser trabalhada essa questão.

A prevenção deve começar em casa, com a devida educação e repasse de valores éticos e morais aos filhos, mas quando isso não é suficiente, quando não há possibilidade de diálogo entre pais e filhos, ou até mesmo quando as famílias não são estruturadas, faltando em muitos casos para crianças e jovens a presença do pai, mãe, ou ambos, cabe à escola promover a prevenção.

Para realizar esse trabalho as escolas precisam estar cientes do seu papel, o de ensinar e educar, disponibilizando profissionais que possam contribuir na execução de metas que resgatem a dignidade e autoestima dos indivíduos envolvidos. Um trabalho de conscientização, envolvendo a escola como um todo, e quando necessário sendo mais enfático com o aluno que demonstra precisar de ajuda específica.

A exclusão social, também pode ser uma forma de violência, por isso, é preciso que a escola esteja atenta ao seu papel social, que é o conhecimento científico, por meio do conhecimento, todos os sujeitos poderão ter acesso aos bens materiais e imateriais da humanidade. Isso é determinante, para haja mais igualdade econômica e social entre as pessoas.

OS OLHARES DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Para realizar essa pesquisa optei, por duas escolas, uma estadual e uma municipal, a partir de item identificarei as escolas por (EE) para Escola Estadual e (EM) a Escola Municipal. A escolha da escola municipal se deu pelo situar-se próximo ao centro de Imituba e atender estudantes de vários bairros e estes frequentemente serem atendidos pelo Conselho Tutelar e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Essa escola atende 486 estudantes e tem 28 professores. A escola estadual foi escolhida por ser uma escola de periferia e atende estudante próxima a BR 101, e historicamente, há uma rotatividade grande da clientela pelo fato das famílias virem à procura de emprego e depois retornarem a cidade natal. Atende 696 estudantes, desde os anos iniciais até o ensino médio. Possui 48 professores. Assim, pensamos estar escutando duas realidades diferentes a partir do contexto geográfico.

A entrevista foi realizada por meio de um roteiro de perguntas, com as mesmas perguntas, tanto para os estudantes quanto para os professores. Para a entrevista dos estudantes, selecionei os que estivessem no 8º e 9º ano, nas duas escolas. Fiquei no pátio e chamei para a conversa estudantes e que quisessem participar da pesquisa. Eu explicava a pergunta e eles respondiam por escrito, às vezes, falavam oralmente e eu registrava.

Com os professores, dessas mesmas turmas, fiquei na sala dos professores, nos intervalos do recreio e hora atividade, falei sobre a pesquisa e estes levaram a entrevista para casa, porém não obtive todas devolutivas. Recebi da EE 05 entrevistas. Da escola EM 03 entrevistas. Desse modo

participaram efetivamente da pesquisa 08 professores e 09 estudantes, 05 da escola estadual e 04 da escola municipal.

A violência...

A primeira questão que fiz foi o que os estudantes e professores entendem por violência e indisciplina.

Sobre violência as respostas dos estudantes da escola estadual, e estudantes disseram que na rua pode ter violência, mas na escola não. Mas todos concordam que de certa forma a violência está presente, quer seja a violência corporal, por meio de socos e tapas, quer seja por meio de ações de desrespeito. Apresentam ainda como violência o modo como os professores se posiciona diante da avaliação.

___ **E1**- *Violência existe em toda escola, há sempre um guri que se acha o “bambambã”.*

___ **E2** – *Violência eu acho errado. Na escola não poderia ter. Na rua tem de ter para nos defendermos dos bandidos.*

___ **E3** – *na escola tem muita violência, estão sempre chutando, pontapés e socos.*

___ **E4** – *Eu acho que violência é quando o professor não quer fazer recuperação de trabalhos, quando a gente tira nota baixa.*

___ **E5** – *A maior violência na escola é quando vamos ao banheiro e os do ensino médio estão fumando e a gente tem que passar no meio deles e eles batem na cabeça da gente*

Na escola municipal os estudantes também se reportam ao desrespeito como violência tanto entre estudantes como entre os professores para com eles, conforme apresentamos abaixo:

___ **E1** – *É quando os alunos ficam rindo de mim, só porque eu sou evangélica, não uso saia curta, nem shorts e nem batom.*

___ **E2** – *Os professores nem perguntam e já vão brigando com a gente, só porque eu não era escola.*

___ **E3** – aqui na escola tem muito roubo, a gente tem que andar sempre com a mochila, e ela é muito pesada, pois temos que trazer todos os livros, isso é proibido.

As respostas dos professores, tanto da escola estadual, quanto da escola municipal em relação à violência foram bem amplas. Assim, como os estudantes, não fizeram relação com agressões físicas, mas ao desrespeito, quer seja por parte dos estudantes, pais, ou por parte do estado quando não assegura os direitos dos sujeitos da escola.

___ **PEE** – Nós professores convivemos com todo tipo de violência, do estado, dos pais e principalmente dos alunos.

___ **PEE** – Hoje as escolas enfrentam situações deprimentes, falta de material pedagógico, recurso humano, pessoas para tenderem nossos alunos.

___ **PEM** – é quando nós não temos nossos direitos assegurados. Hoje nas escolas todos somos vítimas da violência a todo o momento.

Um dos professores traz um conceito apresentado pelos autores pesquisados, que violência é um ato intencional e que gera agressão sobre outro.

___ **PEE** – pode se manifestar de várias formas, é um ato quando alguém utiliza intencionalmente a força física ou verbal com intenção de agredir outra pessoa, causando algum dano psicológico, emocional ou lesão física.

Percebemos então que tanto professores quanto os estudantes conseguem apresentar conceitos de violência que invadem o espaço do outro, agredindo nos aspectos psicológicos, emocionais e corporais. Conforme os exemplos abaixo, de estudantes e professores.

___ **EEE** – chutar, socar, beliscar, bater nos colegas.

___ **EEM** - discriminação, racismo, preconceito, bullying.

___ **EEE** - quebrar as coisas da escola, professores que gritam o tempo todo.

Indisciplina...

Para os professores a indisciplina gera a violência e acontece porque as famílias deixam de cumprir seu papel, delegando a responsabilidade somente para a escola. Em nenhuma das respostas os professores se colocam como responsáveis também pela indisciplina, o problema é sempre o estudante, a família, a sociedade etc.

___ **PEE** – *O grande problema da indisciplina, e que as famílias deixaram de cumprir o seu papel de educadora e passaram essa responsabilidade para a escola.*

___ **PEE** – *O problema da indisciplina é que os alunos não sabem respeitar e obedecer às regras e normas da escola.*

___ **PEE** – *a indisciplina representa uma grande dificuldade para o trabalho do professor, entendo como a violação das normas e regras colocadas pela escola.*

Os estudantes quando falam de indisciplina, reconhecem que esta atrapalha e também se veem no processo e manifestam que esta tem a ver com a falta de limites, com bagunça e falta de respeito com colegas e professores.

___ **EEE** – *Os alunos não deixam a professora dar aula, e ai a gente não aprende, por causa da bagunça.*

___ **EEE** – *os alunos são indisciplinados o tempo todo nesta escola, nas salas, no refeitório, nos banheiros no recreio nem se fala. Estas crianças não sabem o que é limite.*

Um dos depoimentos chamou atenção, porque pareceu que os estudantes querem limites.

___ **EEE** – *Tem indisciplina demais na escola porque a direção não faz nada quando a professora manda pra direção. Eles até gostam.*

Este depoimento parece remeter a necessidade dos sujeitos em relação ao respeito nos dias atuais. Os estudantes apresentaram vários exemplos de indisciplina, dentre eles, sair correndo, empurrar, não respeitar etc.

___ **EEE** - brigas, ameaças, palavrões, gritaria, não fazer tarefas.

___ **EEM** - não trazer material, não fazer tarefas, pichação, não respeitar o ambiente da escola.

___ **EEM** – falta de respeito e descumprimento das normas e leis da escola

___ **EEM** – desobediência, palavrões falta de limites.

___ **EEM** – Uso de celular na sala de aula, não usar o uniforme, chegar tarde, não participar das aulas.

___ **EEM** – conversas paralelas durante as aulas, descumprimento das regras da escola.

Os professores trazem quase os mesmo exemplos dos estudantes.

___ **PEE** – não respeitar as normas da escola (uniforme, boné, celular, os alunos não usam uniforme)

___ **PEM** – não respeitar os colegas e professor, não fazer atividades propostas e não respeitar as normas da escola.

Estratégias Pedagógicas para minimizar a violência e a indisciplina, apresentado pelos estudantes e professores.

Estudantes...

___ **EE**- Para evitar a escola não faz nada. Depois que as coisas acontecem à escola chama os pais.

___ **EE** – teve no ano passado um projeto sobre a paz, veio o pessoal do conselho aqui.

___ **EE** – Quando tem violência na escola elas expulsão o aluno.

___ **EE** – Não tem como tirar a violência da escola, por mais que a escola tente. Os alunos já brigam lá na rua e depois terminam aqui.

___ **EE** – A única coisa que a escola faz, e falar sobre o que não pode fazer na escola. Só isso.

___ **EM** – Tem o projeto mais educação, tem o PENOA, onde os professores conversam com a gente sobre violência e sobre nossos direitos.

___ **EM** – A escola não faz nada para prevenir a violência e não faz nada quando acontece.

___ **EM** – No projeto Mais educação, tem a aula de Judô e o professor diz que a violência só trás mais violência. E que por mais que lá em casa é assim nós podemos mudar.

Professores...

___ **EE** – Sim a escola tem muitos projetos de conscientização. Palestras para pais e alunos.

___ **EE** – Sim projeto da paz na escola e o projeto de Diversidade.

___ **EE** – Sim, procuramos trazer sempre alguém que motive nossos alunos, palestra sobre autoestima, profissionalizantes, incentivamos para o Enem, etc.

___ **EE** – Sim, estratégias utilizadas para diminuir a indisciplina, evasão e redução da violência.

___ **EE** – A escola até tenta, através de projetos, mas isso não é suficiente.

___ **EM** – Sim com projetos e palestras de conscientização.

___ **EM** – A principal seria prevenção, através de projetos envolvendo todas as comunidades escola, tratar o tema através de palestras e teatros.

___ **EM** – Observo que muito se fala e pouco se faz, a preocupação ou seja a escola toma providencia quando o fato já aconteceu. Não faz nada para mudar ou evitar a violência.

___ **EM** – A escola até tenta com projetos e as palestras, mas trabalhar só com o aluno não é suficiente, pois ele fica na escola apenas quatro horas e em casa vinte, então para mudarmos essa situação precisamos trabalhar com a família. Onde tudo começa.

Os sujeitos que convivem diariamente, estudantes e professores, tem uma percepção definida das ações que a escola já tem feito para minimizar os problemas que enfrentam. Contudo, é preciso que haja mais espaço para a escuta e busca de soluções entre todos os envolvidos.

Na formação dos estudantes, é importante construir um ambiente no qual os adultos sejam exemplo daquilo que espera encontrar em seus educandos. No caso da escola, ainda que a família negligencie seu papel, nada impede que a escola seja uma boa referência para a aquisição de comportamentos adequados. Muitas vezes, a escola se queixa de que a família tem se eximido da educação dos filhos, mas será que a escola também não tem se eximindo quando não se assume responsabilidade pela solução dos problemas escolares e delega para outras esferas questões que poderiam ser resolvidas de forma mais construtiva no interior da escola?

O professor não pode ser culpabilizado por todas essas situações, pois hoje há muitos problemas que assolam a educação que é estrutural, que estão relacionados às péssimas condições de trabalho, à precariedade da educação em todos os níveis, à crise da função da escola, à formação deficitária nas licenciaturas e à perda de prestígio da carreira do magistério. Todos esses problemas fragilizam os professores e dificultam o desenvolvimento de estratégias verdadeiramente educativas nas relações com os alunos, que demandam uma capacidade subjetiva impar àquele que se propõe a educa-los. Por isso, não se trata de buscar culpados, já que ninguém é totalmente culpado e tampouco vítima desses problemas que acontecem na escola, mas todos têm sua parcela de responsabilidade.

No caso dos educadores, trata-se da necessidade de reconhecer que as crianças, os adolescentes e os jovens são resultado de inúmeros processos sociais de interação que desenvolveram ao longo de sua vida e essa interação são dinâmicas.

Diante de toda complexidade enfrentadas pelas instituições, instituições, analisadas concluímos que os olhares e as ações devem voltar-se para as relações entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem e que os objetivos devem viabilizar a criação de dispositivos coerentes com a realidade da clientela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou algumas reflexões e entendimento de professores e estudantes sobre violência e indisciplina na escola. São temas polêmicos e preocupantes para os diferentes segmentos sociais e deve ser amplamente discutido para que, tanto a violência como a indisciplina possa ser minimizada nos ambientes escolares.

Pelas entrevistas observei que alguns professores se sentem ameaçados. Alguns alunos também não veem a escola como um referencial para a mudança de vida. A escola atribui a causa dessa violência e indisciplina dos alunos a falta de estrutura das famílias e ao descaso que estas, na maioria das vezes tem pelas escolas.

Para alguns professores a falta de limites, o não cumprimento das regras e a desobediência total são consequência de uma vida desregrada em casa. Na maioria das famílias os pais precisam trabalhar, e que os filhos ficam sozinhos, ou com irmãos “mais velhos”, que na maioria das vezes não são tão mais velhos assim, sem ter quem os oriente.

Na conversa com os alunos pude observar que a desigualdade social é um fator que contribui muito para essa violência e indisciplina, a desvalorização do ambiente escolar e a não valorização de recursos público também são fatores agravantes.

A complexidade em que os fatos acontecem, envolve motivos fúteis, banais, são cada vez mais comuns. Jovens brigam, agredem, sofrem agressões físicas e morais muitas vezes por falta de orientação ou instrução familiar, muitos se deixam levar por provocações, ou estabelecem uma norma de grupo, onde aquele que consegue intimidar o outro é considerado o mais forte, mais poderoso. O bullying um dos motivos mais presentes que levam a violência na escola, até porque, o bullying em si já representa uma forma de violência, seja qual for a atitude do agressor.

Vale ressaltar que a violência na escola não esta restrita aos jovens, ela acontece também entre professores, e com o próprio ambiente, sendo esses o alvo das revoltas lideradas pelos estudantes individualmente ou em grupos. Isso acontece, porque além de não concordarem com alguns métodos

de ensino e disciplinares adotados por professores e pela escola, querem ser aceitos nas suas diferenças, incluindo o modismo a que estão sujeitos a todo o momento.

Diante do que foi visto e da reflexão realizada, percebe-se que está no diálogo o maior meio de prevenir a violência e a indisciplina no ambiente escolar, que deve acontecer em casa e na escola, grupos de ajuda e de conscientização do papel da família e da educação, é essa união que pode contribuir positivamente para a redução do problema, beneficiando toda a sociedade. O caminho não é fácil, mas com certeza é o mais viável.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO. J. S. **A construção da disciplina na escola.** Suportes teóricos-práticos. Porto Edições. ASA. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição Federal do Brasil.** Disponível em:< [Http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 04 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:< [Http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

DAYRELL, Juarez. (Org.). In. **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura.** Belo Horizonte/MG: UFMG, 1999.

DE LATAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: Aquino, J. G (Org.). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e praticas. 11. Ed. São Paulo: Summus, 1996. P.10.

DEBARBIEUX, E.; Blaya, C. (Org) **Violência nas Escolas e Políticas Públicas.** Brasília: UNESCO, 2002.

ESTRELA M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** São Paulo. Porto, 1992.

FANTE, Cléo. Fenômeno bullying: **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Verus,2005.

FREITAS. Eduardo. **Indisciplina escolar, um grande problema da educação.** Equipe Brasil Escola, 2007.

GUIMARÃES, J. R. **Violência escolar e o fenômeno 'bullying'.** A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes.

2009. Disponível em: <http://jusvi.com/artigos/41126>. (Acesso em: 16 set. 2009.)

LEONEL, Vilson. MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Ciência e pesquisa**. Livro didático. Palhoça: Unisul/ Virtual 2007.

NETO, A. A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. **Jornal de Pediatria**, v.81, n. 5 (supl.) p. S164-S172. 2005. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5sa06.pdf>. Acesso em: 04 out. 2009.

ODALIA, Nilo. **O que é violência**. 6. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OLIVEIRA. M. I. **Indisciplina escolar**: determinantes, consequências e ações. Brasília: Liber livros. Editora 2005.

RATTO, Ana Lúcia Silva. Livros de ocorrência: **(in) disciplina, normalização subjetivação**. São Paulo. Cortez, 2007.

REGO. Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva vygotskiana. In Aquino. Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e praticas. São Paulo: Summus. 1994.

SILVA. G. J. **Bullying: quando a escola não é um paraíso**. **Jornal Mundo Jovem**, ed. 364, p. 2-3, março/2006. Disponível em: <http://www.mundojovem.pucrs.br/bullying.php>.

SPOSITO, M. P. **A instituição escolar e a violência**. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v.104, p. 58-75, 1998.

VASCONCELLOS Celso dos S. **Disciplina – construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994.